

SOBREEQUIPAMENTOS DOS PARQUES EÓLICOS DE ALTO DA COUTADA E SALGUEIROS-GUILHADO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Projeto de Execução



ADITAMENTO

AGOSTO 2021

SOBREEQUIPAMENTO DOS PARQUES EÓLICOS DE ALTO DA COUTADA E SALGUEIROS-GUILHADO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Projeto de Execução

VOLUME 4. ROTEIRO DO ADITAMENTO

ÍNDICE GERAL DO EIA

VOLUME 1. RESUMO NÃO TÉCNICO


VOLUME 2. RELATÓRIO SÍNTESE

- 2.1. Introdução
- 2.2. Antecedentes do procedimento de AIA
- 2.3. Antecedentes do projeto
- 2.4. Enquadramento, justificação e objetivos do projeto
- 2.5. Descrição do projeto
- 2.6. Fase de Desativação
- 2.7. Caracterização do ambiente afetado
- 2.8. Identificação e avaliação de impactes a nível local e regional, diretos e indiretos, bem como os respetivos impactes cumulativos
- 2.9. Análise de Risco
- 2.10. Medidas de mitigação e planos de monitorização
- 2.11. Comparação de alternativas
- 2.12. Lacunas Técnicas ou de Conhecimento
- 2.13. Conclusão

VOLUME 3. RELATÓRIOS TÉCNICOS (ANEXOS)

VOLUME 4. ROTEIRO DO ADITAMENTO

Porto, agosto de 2021



(assinatura digitalizada)

David da Fonte, Dr.
Coordenação Geral do Estudo

SOBREEQUIPAMENTOS DOS PARQUES EÓLICOS DE ALTO DA COUTADA E SALGUEIROS-GUILHADO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Projeto de Execução

VOLUME 4. ROTEIRO ADITAMENTO

ÍNDICE DE PORMENOR

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL.....	1

Porto, agosto de 2021

David Sousa da Fonte

(assinatura digitalizada)

David da Fonte, Dr.
Coordenação Geral do Estudo



(Página intencionalmente deixada em branco)

SOBREEQUIPAMENTOS DOS PARQUES EÓLICOS DE ALTO DA COUTADA E SALGUEIROS-GUILHADO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Projeto de Execução

ROTEIRO DO ADITAMENTO

- ***INTRODUÇÃO***

No decurso do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) do projetos dos “Sobreequipamentos dos Parques Eólicos de Alto da Coutada e Salgueiros-Guilhado”, e após a apreciação técnica da documentação recebida, a Autoridade de AIA, com base na apreciação efetuada pela Comissão de Avaliação (CA), considerou indispensável a apresentação de alguns elementos adicionais para ser declarada a conformidade do EIA, através de ofício (S043462-202107-DAIA.DAP DAIA.DAPP.00052.2021).

Os elementos solicitados são apresentados integrando um EIA consolidado (versão 02), sendo mesmo acompanhado de um documento autónomo que identifica de forma clara todas as alterações efetuadas à versão final inicial do estudo.

O documento que agora se apresenta corresponde ao referido documento autónomo que estabelece um “roteiro” das alterações integradas na versão 02 do EIA do projeto dos Sobreequipamentos dos Parques Eólicos de Alto da Coutada e Salgueiros-Guilhado. Para cada questão levantada são assinaladas as páginas, numeração de parágrafo e/ou figuras que sofreram alterações. Note-se que nalguns casos os esclarecimentos solicitados não implicam alterações ao EIA, sendo os esclarecimentos entendidos como necessários prestados no presente documento.

- ***ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL***

1. Descrição do projeto:

1.1 Apresentar a informação geográfica, de todas as infraestruturas do projeto, em formato vetorial (por exemplo em formato ESRI shapefile e no sistema de coordenadas ETRS89).

A informação geográfica, de todas as infraestruturas do projeto, em formato vetorial (formato ESRI shapefile e no sistema de coordenadas ETRS89), é apresentada conjuntamente com o EIA consolidado (versão 02 de agosto 2021).

1.2 Corrigir a referência a Sítio de Interesse Comunitário (SIC) para Zona Especial de Conservação (ZEC).

A correção da referência a Sítio de Interesse Comunitário (SIC) para Zona Especial de Conservação (ZEC) foi feita ao longo do documento, sendo igualmente retificadas as seguintes figuras: FIG 2.3 (ponto 2.4.3, pág. 31) e FIG. 2.18 (ponto 2.7.6.6, pág. 155).

1.3 Indicar a extensão dos acessos a construir por Sobreequipamento e esclarecer se haverá necessidade de beneficiar algum caminho existente. Em caso afirmativo identificar o caminho e indicar a extensão a beneficiar.

Conforme referido no ponto 2.5.1 do EIA, tratando-se de sobreequipamentos serão utilizados no essencial os acessos já existentes, sendo apenas necessário construir pequenos ramais de ligação entre estes e os aerogeradores dos sobreequipamentos (pág. 55).

Os acessos a construir para o Sobreequipamento do Parque Eólico de Alto da Coutada apresentam uma extensão de cerca de 1 720 m (os quais correspondem maioritariamente ao acesso ao aerogerador n.º 23FR [785 m]) e os acessos a construir para o Sobreequipamento do Parque Eólico de Salgueiros-Guilhado apresentam uma extensão de cerca de 423 m (ponto 2.5.1, pág. 55).

O projeto não prevê a beneficiação de caminhos existentes.

Estes valores voltam a ser apresentados na avaliação de impactes (ponto 2.8, pág. 277)

1.4 Indicar as dimensões das plataformas de montagem dos aerogeradores.

Conforme referido no ponto 2.5.1 do EIA a montagem de aerogeradores abrange uma área, em média, de cerca de 1 575 m² (45 x 35 m) por plataforma de montagem (pág. 57) e 290 m² por fundação do aerogerador (pág. 59).

Estes valores voltam a ser apresentados na avaliação de impactes (ponto 2.8, pág. 277)

1.5 Indicar como é estabelecida a ligação dos atuais parques eólicos à rede elétrica de serviço público (RESP), nomeadamente a subestação a que são ligados, e a tensão e extensão das linhas elétricas.

A indicação das ligações dos atuais parques eólicos à rede elétrica de serviço público (RESP) é apresentada no ponto 2.5.1 do EIA (pág. 61 e 62). Estas mesmas ligações são visíveis no Desenho 01 do Anexo 1 do Volume 3 Anexos Técnicos.

1.6 Apresentar cartografia (sobre carta militar) de todas as infraestruturas dos Parques Eólicos do Alto da Coutada e de Salgueiros-Guilhado, incluindo sobreequipamentos e linhas elétricas aéreas.

A cartografia de todas as infraestruturas dos Parques Eólicos do Alto da Coutada e de Salgueiros-Guilhado é apresentada no Anexo 1 do Volume 3 Anexos Técnicos (Desenho 01).

1.7 Apresentar o balanço de terras resultante da construção das diferentes infraestruturas do projeto.

O balanço de terras estimado para ambos os sobreequipamentos é apresentado no ponto 2.5.4.7 do EIA (pág. 72).

Para o projeto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Alto da Coutada foram estimados cerca de 18 152 m³ de escavação e 17 537 m³ de aterro, e para o projeto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Salgueiros-Guilhado foram estimados cerca de 7 592 m³ de escavação e 7 419 m³ de aterro. Em ambos os projetos o saldo final é residual, uma vez que praticamente todo o volume de escavação será utilizado em aterro.

1.8 Apresentar em cartografia todos os parques eólicos identificados na envolvente do projeto. Deve ainda ser indicado o número de aerogeradores de cada parque eólico e a distância dos mesmos ao projeto.

A FIG. 2.1 de Localização de Projeto (pág. 25) foi reformulada de modo a incluir a informação pretendida. Note-se que os parques eólicos envolventes ao projeto são igualmente identificados, em cartografia, nos Impactes Cumulativos FIG. 2.46, 2.47 e 2.48 (ponto 2.8.13. 2).

2. Caracterização da situação atual e avaliação de impactes

2.1 Geologia, geomorfologia e recursos minerais

2.1.1 Reformular o capítulo respeitante a este fator ambiental de acordo com a seguinte estrutura:

- Caracterização da situação atual:
 - Enquadramento geológico e geomorfológico regional;
 - Caracterização geológica e geomorfológica local, incluindo tectónica, neotectónica e sismicidade;
 - Identificação e caracterização do património geológico, geológico-mineiro e geomorfológico com interesse conservacionista;
 - Caracterização dos recursos minerais

- Identificação e avaliação de Impactes, tendo em atenção as diferentes fases do projeto:
 - Impactes sobre a geologia
 - Impactes sobre a geomorfologia
 - Impactes sobre o património geológico, geológico-mineiro e geomorfológico com interesse conservacionista
 - Impactes sobre os recursos minerais

O capítulo respeitante a este fator ambiental foi reformulado de acordo com a estrutura indicada.

Na situação de referências as alterações foram efetuadas no ponto 2.7.1 (pág. 85 a 92).

A reestruturação da avaliação de impactes foi efetuada no ponto 2.8.1 (pág. 280 a 286)

2.1.2 Tendo em consideração o ponto anterior, reestruturar o capítulo respeitante às medidas de mitigação de impactes.

As medidas específicas relativas à geologia e geomorfologia apresentam-se no ponto 2.10.1.1 (pág. 439 a 440).

2.1.3 No capítulo 2.8.1.2 conclui-se “na área de implantação dos vários componentes do projeto não é reconhecida atualmente a existência de recursos minerais com valor económico ou científico, pelo que não se perspetivam impactes a este nível”. Considerando que alguns dos componentes do projeto estão abrangidos pela Área de Reserva para Aproveitamento de Recursos Geológicos na Serra da Falperra, esta conclusão deve ser devidamente justificada.

A avaliação de impactes sobre os recursos minerais foi revista e reformulada. Este aspeto é abordado no ponto 2.8.1.4 impacte sobre os recursos minerais (pág. 283 a 284).

2.1.4 No capítulo 2.8.1.6 referem-se Impactes negativos para a geologia, geomorfologia e recursos minerais durante as fases de construção e desativação e a inexistência de Impactes durante a fase de exploração. Este aspeto deve ser reformulado, tendo em atenção que os Impactes sobre os recursos minerais ocorrem durante a fase de exploração, porque é durante essa fase que as estruturas instaladas inviabilizam o aproveitamento dos recursos minerais eventualmente existentes na sua área de implantação, a que acrescerão as respetivas áreas de defesa.

A avaliação de impactes sobre os recursos minerais foi revista e reformulada. Ponto 2.8.1.4 impacte sobre os recursos minerais (pág. 283 a 284). Igualmente incluído no Quadro 2.81 (pág. 286).

2.1.5 No capítulo 2.7.1.4. Caracterização do património ou valores geológicos e geomorfológico com interesse conservacionista. Identificação e caracterização dos recursos minerais, a caracterização e avaliação de impactes deve ser separada, já que cada um dos locais assinalados representa dois aspetos diferenciados: valor patrimonial como geossítio, tal como descrito no sítio da internet da Progeo – Património Geológico de Portugal: Inventário de Geossítios de Relevância Nacional, e valor como ocorrência mineral no âmbito dos Recursos Minerais.

A caracterização e avaliação de impactes realizada no ponto 2.7.1.4 foram separadas, conforme solicitado.

2.1.6 Contata-se que no EIA a ocorrência dos afloramentos rochosos foi devidamente considerada na carta de condicionantes. Existem no entanto pequenas ocorrências correspondentes essencialmente a aspetos de geomorfologia granítica de pequena e média escala e de outros aspetos geológicos, que podem constituir património geológico. Deve ser apresentada uma medida que preconize a proteção dos afloramentos rochosos a várias escalas e que sempre que possível seja evitada a sua destruição: *“No caso de ocorrência de afloramentos rochosos a várias escalas, deve ser evitada a sua destruição, por potenciarem a existência de património geológico”*.

Foram adicionadas duas medidas de modo a contemplar o pretendido, nomeadamente: preservar os afloramentos rochosos identificados na planta geral e de condicionamentos (que contemplam os afloramentos rochosos ou conjunto de afloramentos de maiores dimensões e singularidade, e portanto de maior valor patrimonial); e não instalar áreas de ocupação temporária, como os locais de depósitos, como os locais de depósito temporário de terras, ou zonas de estacionamento de equipamentos e vitauras, em áreas onde ocorram afloramentos rochosos.

As medidas referidas foram incluídas no ponto 2.10.1.1 do EIA (pág. 439).

2.2 Sistemas ecológicos

2.2.1. Cartografia em shapefile das espécies com estatuto de ameaça, constantes do Livro Vermelho da Flora Vasculares para a área de estudo deste projeto e a sua integração na planta de condicionantes.

Conforme é visível no Quadro 2.34 (ponto 2.7.6.4, pág. 142 a 143), não foram identificadas espécies ameaçadas constantes do Livro Vermelho da Flora Vasculares para a área de estudo deste projeto. As espécies identificadas no Quadro 2.33 são dadas como potencial no andar bioclimático em que se insere o projeto.

Em suma, estas espécies não foram cartografadas por não se identificarem na área de estudo de projeto.

2.2.2 Identificação e cartografia de outros projetos, existentes ou previstos, suscetíveis de, conjugados com este, produzirem impactos cumulativos, e identificação e avaliação dos mesmos.

Os projetos existentes ou previstos, suscetíveis de, conjugados com este, produzirem impactos cumulativos, são identificados no ponto 2.8.13.1 (pág. 418) e na FIG. 2.46, FIG. 2.47 e FIG. 2.48. A identificação e avaliação dos mesmos é efetuada no ponto 2.8.13.2 (pág. 421 a 422).

2.2.3 Incluir na planta de condicionantes a Zona Especial de Conservação (ZEC) do Alvão/Marão e os “buffer” de 2 e 5 km em redor de locais de criação/centros de atividades conhecidos das alcateias de lobo confirmadas na área de estudo ou na sua envolvente.

A FIG. 2.18 (ponto 2.7.6.6, pág. 155) foi reformulada de forma a incluir a informação pretendida. Foi ainda reformulada a Planta Geral e de Condicionantes (Anexo 6 do Volume 3 do EIA).

No que se refere às alcateias recorreu-se à informação geográfica referente às alcateias constante do geocatálogo do ICNF (<https://geocatalogo.icnf.pt/>). Estas áreas de distribuição de grupos sociais do lobo ibérico foram definidas no âmbito do censo nacional de 2002/2003. Como referido no EIA (ponto 2.7.6.5.4, pág. 149 a 153), o núcleo a sul do Sobreequipamento do Parque Eólico do Alto da Coutada, insere-se, em área potencial de atividade da alcateia da Falperra, cujo centro de reprodução se posiciona na região de Quintã de Jales (vale do rio Pinhão), a nascente do projeto.

Os dados recentes (monitorização de parques eólicos e dados de prejuízos comunicados ao ICNF) apontam contudo para uma não utilização da área de implantação do sobreequipamento, que se posiciona na envolvente próxima da A24 e de um conjunto de pedreiras. A atividade da espécie é mais intensa no vale do Corgo, a poente do projeto, e em Vreia e Alfarelos de Jales.

No que se refere ao caso particular da alcateia da Falperra, os dados de monitorização e do ICNF parecem apontar para uma utilização mais assinalável na parte nascente da área de distribuição definida no censo 2002/2003. Pese embora se continue a confirmar a sua presença na região, a sua área de distribuição parece afastar-se da zona da Serra da Falperra, para território mais a nascente.

2.3 Paisagem

Caracterização da situação atual

2.3.1 Esclarecer quanto aos parâmetros (graus ou percentagem) utilizados para a definição das classes de inclinação da Carta de Declives. A bitola corresponde aos valores comumente utilizados quando se faz uma análise percentual, no entanto quando os declives são medidos em graus, os valores devem ser menores. A título de exemplo uma área com 5° de inclinação (considerado plano) corresponde a um declive de 8% o que teoricamente já é considerado moderado.

Foram redefinidas as classes de declives, nomeadamente para percentagem. As alterações de texto incidem nas páginas 212, 217, 249 (Quadro 2.68) e 250 (Quadro 2.70).

2.3.2 Decorrente do esclarecimento anterior, caso se justifique, apresentar uma revisão da carta de declives e da sua análise. Consequentemente, devem também ser introduzidas as alterações necessárias à compatibilização da Carta de Qualidade Visual da Paisagem e da Carta de Sensibilidade Visual.

Em consequência da alteração das classes de declives, foram reformuladas a Carta de Declives (FIG. 2.25), Carta de Qualidade Visual da Paisagem (FIG. 2.26) e Carta de Sensibilidade Visual da Paisagem (FIG. 2.29). Estas alterações tiveram igualmente consequências na quantificação dos espaços nas diferentes classes de qualidade visual da paisagem (Quadro 2.70). Note-se que as conclusões não diferem do anteriormente referido, sendo as variações de proporção de ocupação muito reduzidas (variações de 1%).

Avaliação de Impactes

2.3.3 Apresentar a identificação, avaliação e classificação dos impactes estruturais/funcionais de forma individual de cada componente do projeto - aerogerador, valas de cabos, caminhos, etc – decorrentes da sua implantação:

- Desmatação,
- Desarborização,
- Alteração de morfologia (aterros e escavação)
- Interferência com linhas de água ou alteração do seu curso.

A avaliação foi efetuada no ponto 2.8.9.1.3. Foi nesta análise incluído um quadro com áreas de desmatação e desarborização, volumes de aterro e escavação e ainda interferência direta com linhas de água (quadro 2.103).

2.3.4 Corrigir o quadro 2.102 (página 390) de acordo com as alterações introduzidas pela revisão da Carta de Qualidade Visual.

Os quadros 2.101 e 102 (pág. 388) foram corrigidos de acordo com a revisão da Carta de Qualidade Visual. O texto que faz a análise descritiva desses mesmos quadros (pág. 389) foi revisto em conformidade.

As alterações na Carta de Qualidade Visual também exigiram, igualmente, a revisão do quadro 2.104 (pág. 397). O texto de avaliação de impactes também foi revisto em conformidade (pág. 399).

2.3.5 Apresentar a Carta de Impactes Cumulativos que inclua a representação gráfica de elementos causadores de impacte de tipologia diferente, nomeadamente autoestradas, minas, pedreiras, centrais solares, etc.

Os projetos de tipologia diferente identificam-se no ponto 2.8.13.1 (pág. 418) e na FIG. 2.46.

2.4 Património

2.4.1 Apresentar o enquadramento Histórico-Arqueológico da Área de Estudo.

No ponto 2.7.8.4 do EIA apresenta-se, conforme solicitado, o enquadramento Histórico-Arqueológico da Área de Estudo (pág. 185 a 189).

3 Reformulação do Resumo Não Técnico

O Resumo Não Técnico reformulado deve ter em consideração os elementos adicionais ao EIA solicitados e ainda:

- Apresentar o cronograma dos trabalhos;
- Quantificar o número de veículos, designadamente maquinaria pesada, que se preveem necessários equais as vias rodoviárias utilizadas;
- Apresentar cartografia com demais projetos existentes na área envolvente.

O RNT deve ter uma data atualizada.

O cronograma de trabalhos foi incluído no ponto 1.6.3 (pág. 12).

O tráfego associado e descrição dos acessos (vias/percursos utilizados) são apresentados no ponto 1.6.4 (pág. 13)

A FIG. 1.1 (pág. 6) foi reformulada de modo a incluir os demais projetos existentes na envolvente.

O resumo não técnico foi igualmente revisto em conformidade atendendo aos restantes pedidos de esclarecimentos da Comissão de Avaliação.